

Caesb vai aumentar o preço da água em abril

O presidente da Companhia de Água e Esgotos de Brasília (-Caesb), Marcos Montenegro, disse ontem que o Governo do Distrito Federal reeditará em abril o reajuste das tarifas de água suspenso em fevereiro.

Revelou que o GDF já deu essa informação ao secretário Nacional de Acompanhamento Econômico, José Milton Dallari, para evitar surpresas como a do mês passado, quando o reajuste foi cancelado graças a uma liminar impetrada pelo deputado distrital Luís Estevão (PP).

“O que o deputado Luís Estevão irresponsavelmente chama de lucro é uma exigência da Caixa Econômica Federal (CEF) para liberar novos recursos para obras na rede de abastecimento de Brasília”, afirma Montenegro.

Montenegro acredita que “o deputado sabe perfeitamente que a CEF cobra uma “margem líquida” de 5% da receita acima das despesas da empresa para conceder novos empréstimos ao DF”.

Segundo o presidente da Caesb, a empresa adotará os mesmos índices previstos anteriormente.

A majoração variará de zero (para residências cujo consumo mensal não ultrapassa os dez metros cúbicos) a 64,65% para quem gasta mais de 100 metros cúbicos de água por mês.

“Não penalizaremos as camadas mais pobres da população”, assegurou o presidente da Caesb.

Glauco Dettmar



Marcos Montenegro: o aumento das tarifas permitirá novos investimentos

Santa Maria — O presidente da Caesb disse que o realinhamento das tarifas cobrirá investimentos para atender a uma população de 320 mil pessoas.

“A maioria dessas pessoas está nos assentamentos criados no governo anterior”, recordou.

Montenegro citou o exemplo de Santa Maria, onde os moradores foram ontem à Administração Regional pedir a melhoria no sistema de água.

O problema surgiu, segundo o administrador André Luiz Pires Costa, devido ao grande número de ligações clandestinas feitas pelos

moradores das quadras onde existem chafarizes.

“Com isso, a água não chega aos chafarizes e prejudica quem não tem as ligações clandestinas”, diz ele.

Para resolver o problema, a Caesb deslocou caminhões que abastecem a Expansão da satélite para as quadras mais antigas.

Com isso, os caminhões que abastecem a Expansão dia sim, dia não, ficaram dois dias sem aparecer, revoltando a comunidade.

“Desde sexta-feira não tínhamos água”, reclamou Maria de Lourdes Souza, moradora da Quadra 516 conjunto G casa 6.